

"O SUBLIME ATRAVÉS DO PROSAÍCO": A APARENTE SIMPLICIDADE NA POESIA DE MANUEL BANDEIRA

Roselene Vaúna de Almeida (UFV)

rosevauna@yahoo.com.br

A virada para o século XX foi marcada pela busca de se construir novos padrões estéticos em substituição ao antigo. Neste período surgem os movimentos modernistas, que entre outras coisas pregavam o desejo de liberdade no uso das estruturas da língua. Os modernistas brasileiros, por exemplo, buscavam romper com as normas formais pregadas pelos parnasianos; sendo que no Brasil este movimento se consolidou apenas com a Semana de arte moderna, um tipo de rebelião na área cultural. Entre os grandes nomes do Modernismo Brasileiro encontra-se Manuel Bandeira, que teve sua poesia marcada pelas frustrações de uma vida "que podia ter sido e não foi", devido à tuberculose, e pela sua grande ternura e capacidade de extrair o lirismo das pequenas coisas do cotidiano e da vida. Bandeira possuía a capacidade de fazer belo os acontecimentos, fatos ou objetos, através de sua aparente simplicidade e pequenez como poeta. O cotidiano será uma das expressões mais ricas na poesia de Bandeira; as experiências do seu dia-a-dia serão um campo fértil para colher temáticas para sua poética, pois para ele a poesia estava em tudo. Este trabalho, portanto, tem como interesse analisar o cotidiano e a forma que Manuel Bandeira magnificamente transforma as coisas simplórias do cotidiano em poesia. Para tal, nos embasaremos, principalmente, na autobiografia de Manuel Bandeira, "Itinerário de Pasárgada" e nos estudos de Davi Arrigucci.